

UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Garcia de Oliveira (UFMS)

fernanda_garcia.1@hotmail.com

Manoel Garcia de Oliveira (UFMS)

manoelquimica12@gmail.com

Fabiana Rodrigues dos Santos (UFMS)

farodrigues@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo objetivou analisar a prática pedagógica de professores da Educação Infantil da rede municipal e rede privada de Naviraí – Mato Grosso do Sul, Brasil, que trabalham com crianças de 4 a 5 anos de idade, em relação ao trabalho com a literatura infantil. Foi realizada pesquisa qualitativa de caráter descritivo-analítico e, para a coleta de dados foram realizadas observações em turmas do Jardim III, seguido de questionário aberto para duas professoras das respectivas instituições. Neste estudo apresentamos contribuições de autores como Bernardinelli e Carvalho (2011), Coelho (1987), Bettelheim (1999), Abramovich, (2005), Cagnet (1996), entre outros para melhor abordar o tema proposto. Os resultados da pesquisa apontam que a Literatura Infantil ainda precisa ser muito explorada pelos professores e que este tem papel fundamental para despertar nas crianças o gosto em ler, pois nesta fase, a literatura infantil é extremamente importante para o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave:

Educação Infantil. Literatura Infantil. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the pedagogical practice of teachers of Early Childhood Education from the municipal and private schools in Naviraí – Mato Grosso do Sul, Brazil, who work with children from 4 to 5 years old, in relation to working with children's literature. Qualitative descriptive-analytical research was carried out and, for data collection, observations were made in classes in Jardim III, followed by an open questionnaire for two teachers from the respective institutions. In this study we present contributions from authors such as Bernardinelli and Carvalho (2011), Coelho (1987), Bettelheim (1999), Abramovich, (2005), Cagnet (1996), among others to better address the proposed theme. The research results point out that Children's Literature still needs to be explored by teachers and that it has a fundamental role to awaken in children the pleasure of reading, because in this phase, children's literature is extremely important for the child's development.

Keywords:

Children's Literature. Pedagogical practices, Early Childhood Education.

1. Introdução

O presente artigo busca analisar a prática pedagógica do professor da Educação Infantil em relação ao trabalho com a literatura infantil. É um tema bastante relevante na área da educação e, se torna fundamental para a aprendizagem, pois contribui de forma significativa no desenvolvimento da criança.

Dessa forma, a leitura para as crianças ainda pequenas é fundamental, pois é uma forma de contribuir gradativamente para o desenvolvimento criativo, expressivo, crítico e imaginário, além de adquirir cultura e melhorar no desempenho futuro na escrita e na fala.

Neste sentido, o professor passa a ter papel fundamental, pois precisa incentivar, motivar as crianças para que possam apreciar a leitura e assim, torná-la um hábito e, isso pode acontecer se o docente oferecer aos pequenos diversas formas de contato com a leitura e, para isso precisa estar capacitado, ser inovador para despertar o interesse das crianças e, assim, estimular a literatura infantil que é uma literatura que envolve os pequenos.

O interesse pelo tema desta pesquisa “Um olhar sobre a prática pedagógica da literatura na educação infantil”, surgiu desde o primeiro semestre do Curso de Pedagogia do Campus de Naviraí/UFMS, no qual tive a oportunidade de fazer estágio remunerado na Educação Infantil, onde percebi que a literatura infantil era utilizada como forma de distração para as crianças, não como uma ferramenta de aprendizagem na formação de um leitor futuro e, além disso desenvolver na criança o que é mais importante nessa fase, a imaginação, a criatividade e a alegria em ler.

O objetivo do presente estudo foi analisar as práticas pedagógicas em relação à literatura infantil na Educação Infantil, buscando identificar o olhar do professor para o trabalho com a Literatura no intuito de contribuir para o desenvolvimento das crianças.

Nesta perspectiva, pautamos nossas indagações em relação à qual a prática docente utilizada em relação à literatura infantil? Qual o conhecimento das professoras em relação a importância da literatura infantil? Como as professoras utilizam a literatura infantil?

Observa-se que mesmo com o aumento da produção de livros destinados especialmente às crianças pequenas, o professor ainda precisa

realizar mais leituras com as crianças, para que elas comecem a apreciar essa prática.

Neste viés, procuramos analisar o trabalho com a literatura infantil entendendo que na infância a imaginação e a criatividade podem ser estimuladas pela leitura literária.

Utilizamos como procedimento metodológico a abordagem qualitativa de caráter descritivo, estudo de campo com público-alvo numa instituição de Educação Infantil pública de Naviraí-MS, e também numa instituição privada de Educação Infantil.

Dessa forma, neste trabalho foram apresentadas algumas contribuições de autores como: Bettelheim (1999), Coelho (2000), Abramovich (2005), Fonseca (2013), Cademartori (2010), Zilberman (1984). Entre outros na qual tiveram grande contribuição para a pesquisa e que dessa forma, colaboram no entendimento de que a Literatura Infantil é importante para o desenvolvimento da criança.

2. Fundamentação teórica

2.1. Um breve histórico sobre a literatura infantil

Na idade média a criança participava do mundo do adulto, não havia um espaço separado para essa etapa da vida. As crianças já trabalhavam e vivenciavam situações da vida pública, como festas, guerras e outros acontecimentos. A criança era tratada com hostilidade e não havia um método de aprendizagem específico para os pequenos (SCHARF, 2000).

A partir de meados do século XVII, inicia-se uma transformação na sociedade em relação ao mundo infantil, inicia-se um novo olhar para a criança. Neste cenário, começa a produzir os primeiros livros infantis, estes são escritos neste momento por pedagogos e professores, com intuito educativo. Essa literatura se deu por meio dos contos de fadas, principalmente por Charles Perrault na França ainda no século XVII (SCHARF, 2000).

Segundo Silva (2009):

A história da literatura infantil inicia-se em meados do século XVIII, de acordo com o desenrolar da criança que se tinha na época. [...] até no sé-

culo XVII as crianças conviviam igualmente com os adultos, não havia um mundo infantil, diferente e separado, ou uma visão especial da infância. Não se escrevia, por tanto, para as crianças. (SILVA, 2009, p. 136)

Assim, a criança passa a ser vista com outros olhos, tornando-se diferente da imagem do adulto. Passando a ter suas necessidades e atenções maiores, possuindo assim, suas características próprias.

No início do século XIX a literatura infantil é marcada profundamente pelos contos dos irmãos Grimm e as histórias da Branca de Neve, João e Maria e os Músicos de Bremen. Como também, os contos do Patinho Feio e o Soldadinho de Chumbo (SCHARF, 2000).

2.2. A importância da literatura infantil

A literatura infantil é uma área do conhecimento que contribui para a formação cultural, intelectual e crítico, sua relevância deve ser compreendida como um instrumento pedagógico que contribui para o desenvolvimento do ser humano responsável e atuante na sociedade.

De acordo com Bernardinelli e Carvalho (2011):

Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. [...] a criança se expressa por meio das linguagens e de uma relação lúdica, é na exploração da fantasia e da imaginação que se instiga a criatividade e se fortalece a interação entre texto e leitor. (BERNARDINELLI; CARVALHO, 2011, p. 1)

A literatura infantil contribui significativamente para o desenvolvimento do interesse da criança pela leitura, é na fase da infância que começa a se formar esse hábito. As histórias infantis, por meio dos contos de fadas, enriquecem a vida e o cotidiano das crianças. Destaca-se que a literatura infantil, tem como dilema, simplificar todas as coisas, pois no período em que a criança se diverte.

[...] a história faz com que ocorra uma reflexão dentro dela, desenvolvendo sua personalidade, através de símbolos, pois a literatura contribui para a criança deixar de lado seus desejos de dependência infantil e conseguir uma mais existência mais elevada na mente. (PEREIRA, FERREIRA, 2015, p. 55)

Bettelheim (1999) ressalta que,

A criança extrairá significados do mesmo conto de fadas, dependendo de seus interesses e necessidades do momento. Tendo oportunidade, voltará

ao mesmo conto quando estiver pronta a ampliar os velhos significados ou substituí-los por novos. (BETTELHEIM, 1999, p. 21)

A literatura infantil, além de ser uma diversão, um prazer, serve para modificar o olhar do mundo, para isso é preciso que a criança obtenha uma relação com o livro de história ou com a história que está sendo lida, proporcionando a ela o desenvolvimento da fantasia e imaginação. Para Coelho (2000), a leitura literária se torna uma atividade mental e sensorial, tornando-se complexa onde exige exercícios sucessivos com relação ao nível de seu desenvolvimento global. A escola deve ser um espaço propício para que as crianças consigam usar sua imaginação a favor de seu desenvolvimento, o que favorece sua ampliação das qualidades que caracteriza as pessoas criativas.

Para Coelho (2000, p 27) “a Literatura Infantil é uma arte, um fenômeno no qual a criatividade representa o mundo, a vida e o homem, através das palavras, fundindo os sonhos com a vida prática” Dessa forma é possível perceber que a literatura é capaz de criar uma relação com o mundo da fantasia e da realidade, oferecendo informações que alimentem a imaginação e ativa o prazer pela leitura.

2.3. O professor e a literatura infantil

Para a construção de uma sociedade com hábitos de leitura é preciso que desde pequeno a criança, seja incentivada com constantes práticas de leituras, tendo assim uma grande parcela de contribuição dos professores desde a educação infantil. Segundo Cagnet (1996, p. 7) a “literatura infantil é antes de tudo literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra, funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real”.

A criança precisa de estímulos para desenvolver o hábito por textos literários, assim Abramovitch (1997) evidencia que a criança quando passa a ter contato com livros literários, constrói a capacidade de questionar, pensar, criticar, criar debates e repensar. É importante que o papel do professor seja incentivar oferecendo diversos tipos de livros de literatura infantil, para assim contribuir no desenvolver destas características.

Bettelheim (1996) nos diz

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras

suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam [...] (BETTELHEIM, 1996, p. 44)

Assim, o professor que desenvolve a contação de história, necessita proporcionar uma aprendizagem na qual a criança possa de forma lúdica apreciar, interpretar, refletir sobre aquilo que está sendo lido, ou manuseado por eles, desenvolvendo uma visão crítica e valorização da leitura assumindo um caráter prazeroso para as crianças.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), traz consigo diversas orientações, tal como:

Os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos; [...] Isto se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiem a participação dos alunos em situação de leitura de diferentes gêneros feitos pelos adultos como contos, poemas, paréus, trava-língua etc. propiciar momentos de relato de histórias conhecidas com aproximação da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos ou sem a ajuda do professor (BRASIL, 1998).

Cabe assim ao professor, peça fundamental na educação da criança, introduzir em suas aulas variadas formas de aproximar a leitura diariamente, por meio de práticas que o atraia para o prazer da leitura. Vadez e Costa (2007), afirmam:

É essencial ouvir histórias, ter contato com livros, “ler” as páginas com os olhos, seguir as pegadas do enredo e apoderar-se do conto, seja no ouvir ou no viver a história. É preciso estimular a criança desde cedo, a conviver com os livros, incitá-la a ouvir, falar, observar, valorizar a cultura, trazendo temas presentes nas histórias como forma de conhecer o mundo e as diferentes vivências e relações. [...] (VADEZ; COSTA, 2007, p. 173)

É fundamental que o professor utilize a prática da contação de história cotidianamente, e descartar qualquer hipótese que apareça a leitura como uma forma de obrigatoriedade, procurando conduzir sempre de forma prazerosa para a vida da criança. O professor precisa manter uma relação de proximidade com a leitura e com seus alunos para obter resultados satisfatórios, tanto para ele como para sua formação. Como afirma Cavalcanti (2002, p.23) “o leitor infantil pode ser muito facilmente envolvido pelo momento da “contação”, desde que o processo seja bem conduzido”.

3. *Procedimentos metodológicos*

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e, essa metodologia possibilita a aproximação do pesquisador com a situação a ser pesquisada, viabilizando informações detalhadas para a discussão de dados.

Segundo Minayo (2001), Santealla (2001) e Chizzotti (2006), a pesquisa é denominada qualitativa quando o estudo deriva da compreensão que as pessoas constroem a partir do contato com a realidade, nas diferentes interações humanas e sociais, sendo necessário buscar fundamentos para analisar e interpretar o fato que revele seu significado atribuído por aqueles que dele compartilham.

Corroborando Bogdan; Biklen, (2004). Afirmando que:

A investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são em sua forma de palavras ou imagens, não de números. Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar ou substanciar a apresentação. Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registros oficiais. (BOGDAN; BIKLEN, 2004, p. 48)

Gil (2002) define a pesquisa como um procedimento sistemático, com o objetivo de proporcionar respostas aos problemas que são propostos e que é desenvolvida mediante os conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos.

Para a realização desta pesquisa, cabe destacar as etapas que foram utilizadas para desenvolvê-la, na qual foi dividida em três etapas: a primeira foi realizar um levantamento bibliográfico de autores com relação ao tema, para assim dar início a organização do trabalho. Na segunda etapa, foi feito o desenvolvimento da coleta de dados, por meio de observações em uma sala de pré-escola, Jardim III, de uma escola pública, denominada “Mundo Encantado” e observação em uma sala de educação infantil, pré-escola, também Jardim III, instituição privada, denominada “Criança Feliz”, ambas no município de Naviraí-MS.

A observação teve o intuito de analisar o trabalho com a literatura infantil e, utilizou-se nomes fictícios para preservar os nomes reais da instituição. A observação na instituição pública “Mundo encantado” foi realizada durante cinco dias, apenas observação com a regente 1. A observação na instituição de Educação Infantil privada também teve a mesma carga horária e também apenas com a regente 1.

Em seguida, aplicamos um questionário aberto às duas docentes que será identificadas como (P1) e (P2), visando analisar o conhecimento acerca da contribuição da Literatura Infantil para a formação integral da criança. A utilização do questionário se pauta na necessidade de se criar “um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo” (SEVERINO, 2007, p. 125).

A professora da escola pública identificada como P1 é Regente 1 do Jardim III e possui formação em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/ CPNV. (UFMS) no ano de 2013. É pós-graduada em Docência em Educação Infantil pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), tem 4 anos de experiência na Educação Infantil. A professora da escola privada é identificada como P2, é Regente 1 do Jardim III e possui formação em Pedagogia pela Anhanguera e Pós-Graduação em Psicopedagogia e Educação Especial Inclusiva, possui 06 anos de experiência.

As perguntas realizadas com a professora estiverampautadas nos seguintes questionamentos: Qual a sua opinião acerca da contribuição da literatura infantil na formação da criança? Como podemos incentivar o hábito da leitura com as crianças pequenas? Quais livros são utilizados para fazer a “contação de história”? São livros considerados literários? De que forma você conta história para suas crianças? Para você professor, quais saberes são necessários em relação à literatura infantil?

Na terceira e última etapa ocorreu a análise e as considerações finais. Dessa forma, as técnicas utilizadas possibilitaram captar informações para relacioná-las e desta forma, analisá-las de modo a compreender as práticas pedagógicas sobre a literatura infantil.

4. Resultados e discussões

Ler nos primeiros anos da escola se torna fundamental para o desenvolvimento da criança e, sendo a Educação Infantil um dos lugares na qual a criança tem contato com a literatura, esse deve proporcionar momentos de muita leitura e encantamento.

Neste sentido, os professores dessa etapa precisam ter conhecimento da importância da literatura infantil para o trabalho com as crian-

ças pequenas. Precisam oferecer uma vasta opção de leitura, pois muitas crianças só têm contato com livros na instituição de educação infantil.

Desta forma, ao questionar as professoras **acerca da contribuição da Literatura Infantil na formação da criança**, obtivemos a seguinte resposta, foi “Importante, uma vez que, por meio dela a criança imagina, cria e reproduz o que ouviu. Ela proporciona momentos de prazer e sentimentos diversos” (P1). “São vastos as contribuições da literatura infantil para as crianças. Pois é por meio dela que possibilita a criança a desenvolver o seu senso crítico, sua comunicação, e fazer uma relação do mundo imaginário com o mundo real” (P2).

Percebe-se por meio da fala das professoras que ambas têm conhecimento da importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança, para elas a literatura contribui na formação de uma criança alegre, pois desenvolve a imaginação e a criatividade.

Segundo Abramovich (1997) as crianças quando escutam uma leitura, começam a entender seus sentimentos, fazendo relações com o mundo imaginário e com o real, como curiosidades e medos. Corroborando, para Bernardinelli e Carvalho (2011) a criança passa a se expressar através da linguagem com uma relação lúdica através do imaginário, na qual se instiga a criatividade.

Quando questionada sobre como **é possível incentivar o hábito da leitura com as crianças pequenas** a professora P1 respondeu da seguinte forma – “Primeiro ser leitor (a), só assim consegue incentivar a leitura. Além disso, ler com elas e para elas; proporcionar momentos em que a criança assista e/ou participe de teatros; disponibilizar livros para que elas tenham contato; vídeos de histórias e músicas, afinal leitura não é apenas de letras.”.

Durante a observação realizada na sala dessa professora, pude observar em uma de suas aulas que fez uma roda com os alunos apresentou-lhes o livro e deu início a leitura. Ao final iniciou uma cantiga que se relacionava com o que havia acabado de ler, as crianças interagiram e continuaram a contar a história.

Quanto a professora P2 a resposta foi a seguinte “Podemos incentivar fazendo a leitura diária para elas e estimulá-los a manusear os livros, observar os desenhos, os sons que alguns livros possuem. Exercer algumas pequenas peças de teatros dentro da sala de aula, ou fora, dar

livros para levarem para casa, para os pais fazerem leituras juntos a elas, proporcionar cantinhos de leitura na sala de aula”.

Ao observar essa sala, percebi que a professora, realiza cantinhos da leitura, distribuindo diversos livros para elas, como jornais, gibis, livros etc. Dessa forma, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), relata que os docentes devem se organizar em suas práticas didáticas, de forma a fornecer para seus alunos, interesse pela leitura de histórias contadas, como livros, revistas, histórias em quadrinhos, sendo possível trabalhar conteúdos que estimulem a participação dos alunos através da leitura de diferentes gêneros, como poemas, par-lendas, contos, cenários e personagens.

Na sequência foi questionado sobre quais **livros são utilizados para fazer a “contação de história”**, são livros considerados literários. A professora P1 respondeu – “Os livros que utilizo em sua maioria são os do acervo do PNBE (2014) Programa Nacional Biblioteca na Escola.” A professora P2, em sua resposta disse – “Utilizo livros que a escola disponibiliza e alguns outros tragos de casa. Eles gostam muito dos livros que possam realizar alguma atividade, como encaixar ou encontrar algum personagem”.

Durante as observações foi possível notar, em ambas as instituições que os livros utilizados são livros de contos de fadas, alguns livros que trazem animais que se movimentam conforme os movimentos das páginas e livros que trazem músicas. Sendo assim, Pereira e Ferreira (2015) reforçam a importância de se trabalhar com a literatura infantil, sendo o professor um mediador da criatividade, proporcionando a interação e a relação do aluno com os livros, através de incentivos e rotinas de leituras literárias nas aulas, onde eles possam manusear os livros.

Em seguida foi questionado **de que forma a literatura infantil é vista na construção social e histórica da criança**, a professora P1 deu a seguinte resposta – “De suma importância, uma vez que contribui para o desenvolvimento integral da criança (comunicação, imaginação, físico, quando há movimentos, intelectual...” a professora P2, em resposta disse “Ela é uma grande colaboradora na formação dos alunos desde pequenos, pois ao ler para uma criança, estamos incentivando o gosto a leitura e na contribuição do imaginário, comunicação e relação pessoal.”

Segundo Abramovitch (1997) quando a criança passa a ter contato com livros literários, ela passa a possuir capacidades de questionar, pensar, criticar, criar debates e repensar. Durante as observações foi possível

perceber nas aulas da P2, utiliza bastante a contação de história, como forma de aproximar as crianças e instigá-las a pensar e imaginar, sendo assim das possibilidades de expor suas opiniões e pensamentos sobre a história lida, fazendo algumas relações com o cotidiano.

Na penúltima pergunta, foi questionado **sobre qual forma as professoras contam histórias para as crianças**, a professora P1 disse – “Nesta turma, já contei histórias (inclusive poemas), oralmente, lendo com o livro e já fizemos teatros das histórias músicas.”. A professora P2, disse – “Normalmente formo uma roda com eles, as vezes sentados na cadeira, outras vezes no chão, depois dou início a leitura de uma história e faço algumas intervenções no meio, perguntando a eles se estão entendendo, ou se querem falar algo, dessa forma eles acabam criando histórias em cima daquilo que está sendo lido, o que contribui muito para sua imaginação. Também realizamos teatros dentro da sala, e alguns no pátio da escola.”

Durante as observações, percebi que as professoras se esforçam para poder contar uma história e prender a atenção das crianças, a professora P1, possui um pouco de dificuldades com a turma, pois é uma sala um pouco agitada, mas as crianças gostam de interagir na hora que está sendo lido o livro, relatam alguns fatos que são parecidos com aquilo que está na história e assim acabam interagindo uns com os outros.

Neste sentido Vadez e Costa (2007) corroboram ao dizer que

É preciso estimular a criança desde cedo, a conviver com os livros, incitá-las a ouvir, falar, observar, valorizar a cultura, trazendo temas presentes nas histórias como forma de conhecer o mundo e as diferentes vivências e relações [...] (VADEZ; COSTA, 2007, p.173)

Silva, (2013) também afirma que o texto literário possibilita que os personagens enfrentem diferentes tipos de situações e procurem superá-las, dessa forma atribuindo um sentido a suas contradições, possuindo um papel fundamental na formação de leitores, despertando o interesse em buscar descobertas e novos conhecimentos em suas vivências.

A última questão a ser discutida foi a respeito de **quais saberes são necessários em relação à literatura infantil**, a professora P1, respondeu da seguinte forma – “Saber escolher o melhor acervo, uma vez que há alguns que são resumidos e tiram a essência da história. ler/contar, utilizando as palavras corretas (não “simplificado”, para que a criança entenda.). A professora P2, por sua vez disse – “Acredito que todos os professores precisam ter um comprometimento com a leitura

diária nas salas de aulas, buscar inovações, didáticas diferentes que atraiam os alunos para mais perto da leitura e traga bons resultados tanto no presente como no futuro. Buscar livros que instiguem a curiosidade e despertem a imaginação deles.”.

Dessa forma, foi possível perceber durante as observações nas salas, que as professoras se esforçam para fazer uma contação com as crianças, que elas realmente buscam integrar a leitura nas aulas, saindo um pouco da rotina de muitas vezes terem que ficar sentados, onde ao fazer uma roda para ouvir uma história, as crianças ficam mais livres, mais felizes e curiosas, passam assim a ter uma interação melhor.

É possível destacar aqui o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 135) ao afirmar que

O ato de leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construir um sentimento de curiosidade pelo livro. (RCNEI, 1998, p. 135)

É nítido a relevância da literatura infantil no desenvolvimento da criança e em especial para que essa leitura desperte nas crianças o gosto por qualquer tipo de leitura. Percebe-se também que o professor e peça fundamental neste cenário, uma vez que precisa incentivar e propiciar situações em que as crianças apreciem a literatura infantil, que possam manusear os livros livremente, que estejam em lugares propícios, que imaginem, sonhem, pois, esse é o principal nesta etapa da vida e por consequência, a partir dessas práticas as crianças adquiram o gosto pelo ato de ler.

5. Considerações finais

Com base no estudo realizado por meio desta pesquisa, foi possível compreender que de acordo com os autores que foram citados a Literatura Infantil é necessária para o desenvolvimento das crianças, pois contribui para o senso crítico, imaginário, reflexivo, expressivo, possibilita uma cultura e um gosto pela leitura desde cedo.

Através das observações e dos questionários aplicados as professoras, foi possível perceber o esforço que cada uma apresenta ao querer introduzir a contação de história nas aulas, buscando interagir as crianças com o mundo lúdico, através de realizações de teatros, leitura de diversos

gêneros de livros, poemas, canções. Uma vez que, nem sempre as crianças estão sempre dispostas a ficarem sentadas ouvindo uma história, porém nas observações foi possível observar que cada professora, apresenta uma forma didática de buscar envolver seus alunos para o que ali está sendo realizado, mesmo encontrando algumas dificuldades, como a dispersão.

Contudo, neste estudo, após realizar as análises de dados, foi possível ver que as professoras desenvolvem aquilo que os autores nos dizem, se colocam no papel de leitor e buscam de formas variadas chamar sua atenção e demonstrar que a leitura é algo prazeroso e pode ser apreciado diariamente, tornando possível a inserção da criança ao mundo da leitura e da literatura infantil.

Dessa forma, o professor da Educação Infantil, é o principal mediador juntamente a família, no processo de formação do futuro leitor, oferecendo propostas para uma aproximação com o imaginário para o real. Assim, é indispensável uma boa formação e qualificação desses profissionais para atuarem em sala de aula, e poderem dar continuidade afim de contribuir para esse processo de aprendizagem de leituras, vivenciadas na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: Gostosuras e Bobices*. São Paulo: Scippicione, 1997.
- BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto, 1994.
- BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CADEMARTORI, L. *O que é literatura infantil*. 2. ed, São Paulo: Brasiliense, 2010.
- CAGNET, S. S. *Livro que te quero livre*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.
- CARVALHO, B. V. de. *A literatura infantil: visão histórica e crítica* 6. ed. São Paulo: Global, 1987

- COELHO, N.N. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sócias*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- MYNAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 4. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.
- PEREIRA, R. F. A. FERREIRA, W. A. F. *A contribuição da Literatura na Educação Infantil*. .18, n. 25. 2015.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, E. T. *Leitura na escola e na Biblioteca*. 12. ed. Campinas-SP: Edições Leitura Crítica, 2013.
- SILVA, M.B.C. *Contar histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 1995.
- ZILBERMAN, R. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1984.